

EM EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA

FERREIRA NETO, AmarÃ-lio; NASCIMENTO, Ana Claudia Silvério. Avaliação de periódicos cientÃ-ficos da educação fÃ-sica: avaliação de periódicos cientÃ-ficos da educação fÃ-sica: o caso da Revista Licere, 2003.

Categoria: Comunicação e Produção CientÃ-fica em Educação e em

Educação FÃ-sica

Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física

| Publicado por AmarÃ-lio Ferreira Neto em 02/06/2003 |
|---|
|---|

| AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: |
|---|
| O CASO DA REVISTA LICERE [11] |
| |
| Amarílio Ferreira Neto Doutor em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba Professor do Departamento de Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo Coordenador do PROTEORIA - Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física |
| Ana Claudia Silverio Nascimento |
| Graduada em Comunicação Social e Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo Membro do PROTEORIA - |



1 INTRODUÇÃO

Visto que o processo de validação de novos conhecimentos demanda julgamento de valor, a avaliação dos periódicos torna-se fator imprescindível à distinção entre literatura científica e não científica.

Dentro desse contexto, a avaliação de periódicos tornou-se uma preocupação atual dos profissionais que se interessam pela qualidade da informação científica, sejam eles autores, editores, publicadores, gerenciadores de sistemas de indexação e, principalmente, pesquisadores.

Isso se deve ao fato de diversas críticas estarem sendo realizadas quanto à publicação de revistas com baixa qualidade, que não cumprem os critérios estabelecidos pela comunidade científica, e com as quais vem se perdendo recursos, material publicado e o prestígio de algumas instituições. Entre essas críticas, podemos destacar: irregularidade na publicação e distribuição da revista, falta de normalização dos artigos e da revista como um todo e falta do corpo editorial.

Dentro do processo de comunicação da ciência, a avaliação apresenta duas funções que merecem ser destacadas. Inicialmente, serve como filtro de qualidade, selecionando as contribuições originais e relevantes para a área. Serve ainda aos próprios pesquisadores, ao fornecer o retorno de seus trabalhos, permitindo-lhes rever, aperfeiçoar ou prosseguir em suas pesquisas.

Assim, a avaliação dos periódicos científicos pode ocorrer de duas formas: avaliação de mérito (conteúdo) e de desempenho (forma).

A primeira, normalmente realizada por pares (especialistas), pretende verificar aspectos como: qualidade dos artigos (originalidade, atualidade, identificação com a temática da revista e percentual de artigos originais); qualidade do corpo editorial e dos consultores (participação de membros da comunidade nacional e estrangeira); natureza do órgão publicador, abrangência, indexação, entre outros.

A segunda verifica aspectos como: normalização, duração, periodicidade, difusão, colaboração de autores e divisão de conteúdo.



No ato da avaliação formal, a verificação do cumprimento dos critérios acima citados é realizada atribuindo-se pontos a cada item atendido, permitindo, assim, não apenas a classificação dos periódicos de acordo com seu grau de normalização, mas também a caracterização de todo o conjunto no que diz respeito aos critérios mínimos cobrados de uma publicação para ser aceita pela comunidade científica.

Dessa forma, o presente relatório tem como objetivo apresentar alguns aspectos julgados relevantes e que foram tomados como indicadores para proceder à avaliação de periódicos que divulgam a produção científica da Educação Física, tomando como exemplo a Revista Licere.

Os aspectos apresentados têm como ponto de partida o instrumento de avaliação formal elaborado a partir do modelo proposto por Krzyzanowski & Ferreira (1998), em seu estudo Avaliação de Periódicos científicos e técnicos brasileiros.

2 INSTRUMENTO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Desde que foi proposto, o modelo citado vem sendo usado em vários estudos sobre periódicos científicos e técnicos, pois permite mensurar aspectos relacionados com a normalização das revistas.

Entretanto, o instrumento elaborado para avaliação dos periódicos das Ciências Exatas e Biológicas apresentou limitações para a avaliação das revistas científicas da Educação Física, principalmente devido ao item "divisão de conteúdo", evidenciando a necessidade de reformulação do modelo, a fim de que possa captar as particularidades da área, que se apresenta como multidisciplinar.

Como os artigos publicados nas revistas da área, muitas vezes, não têm as características de artigo original exigidas pelas Ciências Naturais, entendemos que seria mais adequado submeter as publicações da Educação Física ao instrumento elaborado para as Ciências Humanas.

Assim, de acordo com o instrumento formulado, os aspectos observados na avaliação das revistas são:



- normalização: os periódicos são avaliados seguindo-se as variáveis estabelecidas no formulário, recebendo pontuação de acordo com sua normalização. Como parâmetro para medir a normalização, consideram-se as normas da ABNT. No caso

das referências, verifica-se qual a norma adotada e, a seguir, analisa-se se a revista cumpre a norma declarada.

- duração: considera-se a data de início e o tempo ininterrupto de existência do periódico para pontuação dessa variável.
- periodicidade: a indicação de periodicidade é verificada no próprio periódico e confirmada no Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Recebem um ponto a menos os fascículos atrasados e aqueles com números acumulados.
- indexação: recebem pontuação os fascículos que registram as fontes. São consideradas até três fontes internacionais e atribuem-se a cada uma delas cinco pontos.
- difusão (formas de distribuição): são consideradas de "distribuição gratuita" e recebem um ponto nessa variável as publicações que não registram a forma de distribuição nos fascículos e/ou só fazem difusão por meio de doação e permuta. As publicações que indicam preço de assinatura recebem três pontos nessa variável.
- colaboração de autores: a publicação de trabalhos de autores estrangeiros, em colaboração ou não, é analisada e também pontuada.
- divisão de conteúdo: pretende identificar o tipo de artigo que é publicado pelo periódico. Recebem pontos os fascículos que publicam: artigos originais (75% ou 50% do total de páginas), artigos de revisão, cartas, resenhas bibliográficas e estudo de caso.

A pontuação para cada variável e o total geral alcançado permitem uma classificação geral de desempenho de cada periódico analisado. Cada variável apresenta uma pontuação correspondente (ver formulário) e para cada conjunto de variável é atribuído um peso, ficando assim distribuído: Normalização - 25%; Duração - 5%; Periodicidade - 12%; Indexação - 15%; Difusão - 3%; e Colaboração de autores e divisão de conteúdos - 40%.

Assim, dentro de cada um desses conjuntos, há um número máximo de pontos que pode ser obtido pela revista. Para que se consiga o desempenho do fascículo nesse item, deve-se relacionar o total de pontos obtidos pela revista dentro de determinado conjunto com o peso atribuído a ele.

O desempenho geral é obtido com a soma das pontuações alcançadas em cada um dos conjuntos, considerando a seguinte classificação:

| NÍVEL B - de 71% a 90% (m | uito bom) | | |
|------------------------------------|--------------------------------|------|--|
| NÍVEL C - de 51% a 70% (bo | om) | | |
| NÍVEL D - de 31% a 50% (re | egular) | | |
| NÍVEL E- menor ou igual a 3 | 30% (fraco) | | |
| A pontuação pode ser visua | lizada melhor no seguinte quad | dro: | |
| QUADRO 1- PONTUAÇÃO E CONJUNTOS | 005 | | |
| CONJUNTO DE VARIÁVEIS | PONTUAÇÃO MAXIMA | PESO | |
| Normalização | 22 pontos | 25% | |
| Duração | 05 pontos | 5% | |
| Periodicidade | 12 pontos | 12% | |
| Difusão | 03 pontos | 3% | |



3 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO



Na avaliação da revista Licere, consideramos os quatro fascículos, correspondentes aos volumes 1 (1), 2 (1), 3 (1) e 4 (1).







40%

características da revista e, sobretudo, saber sua periodicidade.



Dessa forma, o resultado alcançado foi o seguinte:



15 pontos



15%

• Normalização









5, 9

































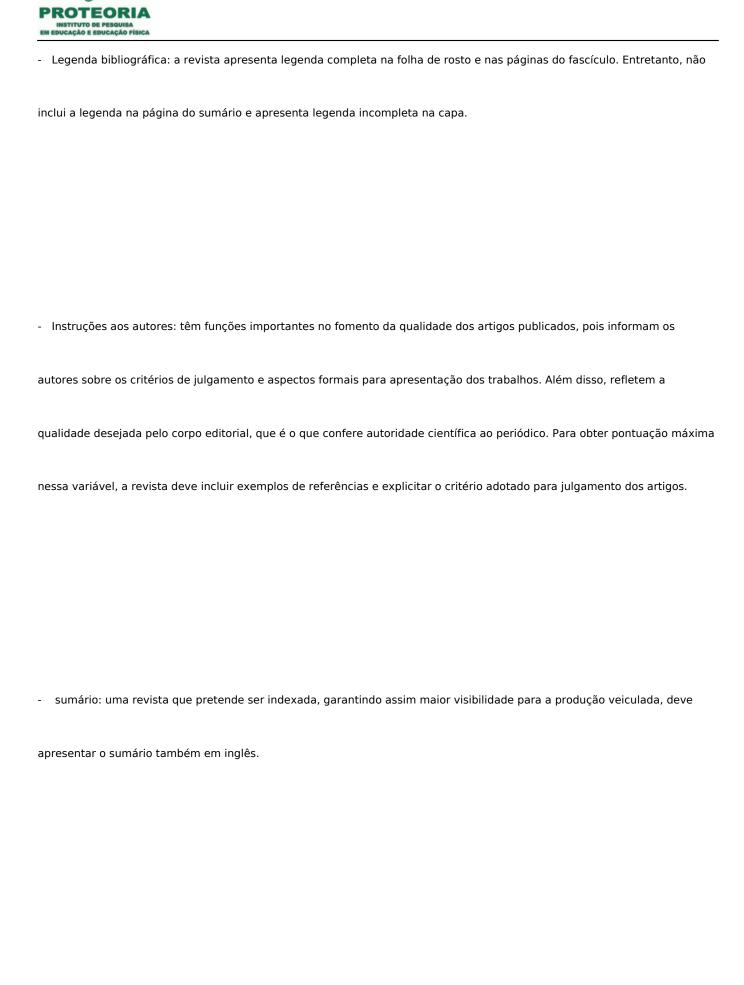








| O conjunto normalização reúne elementos essenciais para definição e identificação dos periódicos e, por isso, é exigido em |
|--|
| todos os processos avaliativos. |
| |
| |
| Com a avaliação da revista Licere, constatamos que ela apresenta normalização pouco adequada, deixando de apresentar |
| alguns critérios. Dessa forma, faremos a análise de cada um dos itens que apresentam problemas na revista. |
| |
| |



PROTEORIA INSTITUTO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA

| - data de recebimento e/ou aprovação do artigo: indica a agilidade da revista na relação entre autores, editor e pareceristas |
|---|
| A norma NBR 6022 da ABNT, que regulamenta a apresentação de artigos em publicações periódicas, informa que a data de |
| entrega dos originais à redação deve aparecer no rodapé da página de abertura ou como nota editorial ao final do artigo. |
| |
| |
| - • Duração, periodicidade, difusão |
| |
| |
| A pontuação no item duração é atribuída conforme o tempo de existência da revista. Assim, revistas mais antigas recebem |
| pontuação maior. Esse critério privilegia as revistas que conseguem garantir a continuidade de sua publicação. |
| |
| |
| |
| |
| |



O conjunto difusão pretende verificar o tipo de distribuição utilizada pelas revistas. As que são distribuídas gratuitamente recebem pontuação inferior àquelas que são vendidas ou trocadas com outras instituições. O conjunto periodicidade pretende verificar o intervalo de aparição da revista, observando se a periodicidade informada é cumprida. Nesse conjunto, a revista obteve somente um, dos doze pontos possíveis. Acreditamos que, no momento, esse é o grande problema da publicação que tem enfrentado dificuldades para manter sua regularidade e cumprir sua periodicidade. A periodicidade regular de publicação é um dos critérios mais elementares no processo de avaliação e é de importância fundamental, pois indica o fluxo da produção científica do periódico. Dessa forma, para ser incluída em bases de dados, uma



revista deve ser publicada de acordo com a freqüência especificada. Indexadores da área da Saúde, como o próprio Lilacs, indicam a periodicidade quadrimestral como a mínima para as revistas dessa área, e a periodicidade trimestral como a ideal. Assim, em contrapartida à sua baixa periodicidade, a revista deve investir no compromisso de manter sua regularidade como forma de conseguir ampliar a circulação mediante sua inclusão em bases de dados. - • Colaboração de autores e divisão de conteúdo O desempenho obtido pela revista nesse conjunto pode ser visualizado da seguinte maneira:





forma:

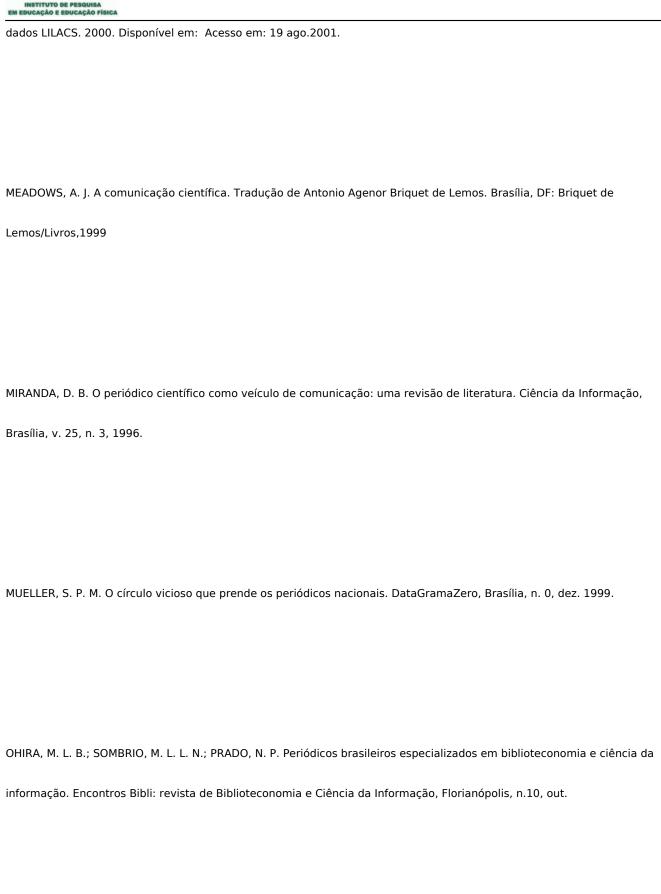
29 4 **33,7** ³⁶

Volume 1 (1) Volume 2 (1) Volume 3 (1) Volume 4 (1)



| KRZYZANOWSKI, R. F. e FERREIRA, M. C. Gonzaga. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. Ciência da |
|---|
| Informação, Brasília, v. 27, n. 2, p. 165-175, maio/ago. 1998. |
| |
| |
| KRZYZANOWSKI, R. F. et al. Programa de apoio às revistas científicas para a FAPESP. Ciência da Informação, Brasília, v. 20, n |
| 2, 1991. |
| |
| |
| Periódicos científicos - ProBE, informação em tempo real. Disponível |
| Teriodicos científicos - Frobb, informação em tempo real. Disponívei |
| |
| |
| em: http://www.fapesp.br.opini42> Acesso em 23 ago. 2001. |
| |
| |
| LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Critérios de Seleção de periódicos para a base de |
| |

27, n. 2, 1998.



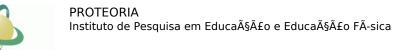
1. Disponível em: http://www.ced.ufsc.br/bibliote/encontro>



| INSTITUTO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA |
|---|
| SABBATINI, Renato. Ciência perdida no terceiro mundo. Correio Popular, Campinas, 9 out. 1998. |
| |
| |
| |
| A morte das revistas científicas no Brasil. Correio Popular, Campinas, 30 |
| |
| |
| |
| out. 1998. |
| |
| |
| |
| SCHWARTZMAN, Simon. A política brasileira de publicações científicas e técnicas: reflexões. Revista Brasileira de Tecnologia, |
| Brasília, v. 15, n. 3, maio/ jun. 1984. |
| |
| |
| |
| SCIENTIFIC Eletronic Libray Online. Biblioteca Científica Eletrônica. Sobre o Projeto. Disponível em: |
| http://www.scielo.br/fbpe/proieto/pintro>. Acesso em 19 ago. |
| |
| |
| |
| 2001. |
| |



| SOUZA, D. H. F. de. Publicações periódicas: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação. Belém: |
|--|
| Universidade Federal do Pará, 1992. |
| |
| |
| |
| STUMPF, I. R. C. Passado e futuro das revistas científicas. Ciência da Informação, Brasília, v. 25, n. 3, p.383-386, 1996. |
| |
| |
| Revistas universitárias brasileiras: barreiras na sua produção. |
| |
| |
| |
| Transinformação, v. 9, n. 1, ,jan./abr. 1997. |
| |
| |
| |
| Reflexões sobre as Revistas Brasileiras. In texto, v.1, n. 3, 2000. Disponível |
| |
| |
| em: Acesso em: ago.2001. |
| |





| TARGINO, M. das G; GARCIA, J. C. R. Ciência brasileira na base de dados do Institute for Scientific Information. |
|--|
| Ciência da Informação, Brasília, v. 29, n. 1, p. 103-126, jan./abr. 2000. |
| |
| |
| |
| TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos |
| básicos. Informação & Sociedade, v. 10, n. 2, p. 37-85. 2000. |
| |
| |
| |
| TESTA, James. A base de dados ISI e seu processo de seleção de revistas. Ciência da |
| Informação, Brasília, v. 27, n. 2, 1998. |
| illormaxcedii,xaciide,0, bi asxiacute,iia, v. 27, ii. 2, 1990. |
| |
| |
| |
| YAMAMOTO, O. H. et al. Periódicos científicos em psicologia: uma proposta de avaliação. |
| Infocapes, v. 7, n. 3, p.7-13, jul./set. 1999. |
| |
| |
| |
| Modelo para avaliação de periódicos científicos - Educação Física |
| |
| |
| |

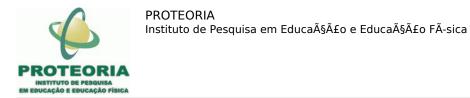


PROTEORIA Instituto de Pesquisa em Educação e Educação FÃ-sica

| INSTITUTO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA | | | | | |
|--|-----------------------|---------------------------------|-----------|--|--|
| Titulo | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| Institui& | ccedil:ã:o | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| Volume (| (s) N° Estado | Agência Financiadora | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| <u>1</u> | NORMALIZAÇÃO | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| <u>1.1</u> | Periódico no todo | : | <u> </u> | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| 1.1.1 | Legenda bibliográfica | Inclusão (capa, sumário, | <u>02</u> | | |
| | | páginas do texto) | | | |
| | | | | | |
| Cuban | Cuban | EviahC animonale | 0.1 | | |
| | <u>αποsp;</u> | Existência | <u>01</u> | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| 1.1.2 | <u>ISSN</u> | Inclusão (capa, página de rosto | <u>02</u> | | |
| | | e/ou sumário) | | | |
| | | | | | |

Existência

<u>01</u>





Endereço



Completo











Expl&iacuto-cita



0





Instruções aos

autores



Existô·ncia



01







<u>Completa (incluindo exemplo de referências)</u>



02







&nhsn.



&nhsn







Existência (língua original)



Ω1







Existência (bilíngüe)



02







Normalizadas (mais da metade dos artigos)



01







Normalizaç:ã:o explí:cita (ISO, ABNT, CIDRM, outros)



02







&nhen:



&nhsn





Filia & ccodil & atildo o autor



Indicação incompleta



Ω1







-Indicação-completa



-03





Resumos só no idioma

do texto



Inclusão sistemática



02





Resumos só em outro idioma que não o do



Inclusão sistemática



02





Pocumos biling Suumbos



Inclusão-sistemática



Ω4







-Inclusão em todos os artigos



02







-Inclusão em mais da metade dos -artigos



01





PROTEORIA
INSTITUTO DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA
Data de recebimento e/ou
publicação dos
artigos



Inclusão-sistemática



01





DUDAS Coodil-S Atildo-O



&nhen:



معطميك



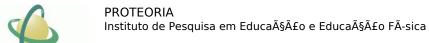


Tempo ininterrupto de

existência



2 a 5 anos





| | | | <u> </u> |
|----------|-------------------------------|--------------------|-----------|
| | | | |
| <u> </u> | | <u>6 a 10 anos</u> | 03 |
| <u> </u> | | 11 a 15 anos | 04 |
| <u> </u> | | Mais de 15 anos | 05 |
| <u>3</u> | PERIODICIDADE | | : |
| 3.1 | Intervalo regular de aparição | 1 vez ao ano | 01 |
| <u> </u> | | 2 vezes ao ano | 02 |
| | | 3 vezes ao ano | 03 |
| | | 4 vezes ao ano | 04 |
| | : | 5 vezes ao ano | 05 |
| <u> </u> | : | 6 vezes ao ano | <u>06</u> |
| | <u> </u> | 7 vezes ao ano | 07 |









8 vezes ao ano



00







9 vezes ao ano



-09







10 vezes ao ano



-10







11 vezes ao ano



11







12 vezes an ano



12





Irregulares atrasadas



1 ponto a menos



&nhsn







&nhen:



معطميك





distribuição



Compra e/ou permuta



-03







Distribuição gratuita



01







&nhsn:



S.nhcn







<u>Publicação de no mínimo</u> 10% de artigos de autores estrangeiros e/ou em colaboração



าว





Divisão de conteúdo



Subsu.









Inclusão regular de 75%



-05







Inclusão regular de 50%



าว





Artigos do rovissatildo:o



-Inclusão-regular



Ω4







-Inclusão-regular



02





Resenhas bibliográ:fica:



-Inclusão-regular



02







Inclusão regular



01





INDEXAS Coodil-S. Atildo-C



Subsu.



&nhsn





bibliografias, abstracts, sumários correntes impressos ou em CD-ROM



Em cada serviço internacional



-05



| EM EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA - Fonte: modificado a partir de |
|--|
| Krzyzanowski & amp; Ferreira, |
| <u>SU01098</u> p; |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| <u> </u> |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| LEsse relatório de pesquisa foi produzido como parte do processo da avaliação de periódicos científicos da Educação Física brasileira. Os demais periódicos analisados são: Revista |
| |
| |
| |
| Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Paulista de Educação Física, Revista Brasileira de Ciência & Movimento, Motrivivência, Revista Educação Física/UEM, Revista Mineira de Educação |
| brasileira de Ciencias do Esporte, Revista Padrista de Educação Fisica, Revista brasileira de Ciencia & Movimento, Mothvivencia, Revista Educação Fisica/OEM, Revista Milieira de Educação |
| |
| |
| |
| Física, Motus Corporis, Movimento, Motriz e Pensar a Prática. O trabalho foi desenvolvido pelo PROTEORIA - Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física em julho de 2002. |
| |
| |
| |
| |
| |
| |

